

Projeto de criação do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC*

Como docentes do Departamento de Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, compreendemos que nossa missão seja oferecer um panorama bem claro dos referenciais de excelência exigidos em grandes centros de formação científica e artística, oportunizando para os acadêmicos uma ampliação do diálogo com os múltiplos campos de trabalhos e suas diversas áreas. Para isso, consequentemente, ampliar a pesquisa partindo de uma diversidade maior de meios didáticos para enriquecer diretamente a qualidade de toda a produção artístico-musical na UDESC, entende-se que os instrumentos musicais sejam fundamentos dos meios didáticos em todo e qualquer departamento universitário de música, seja no âmbito do ensino, seja na pesquisa e pós graduação, ambos também em diálogo extensionista e com a comunidade.

A criação do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC*, parte de dois Projetos de Pesquisa, desenvolvidos por professores do Departamento de Música, ambos integrantes do Grupo de Pesquisa MUSICS (Música, Cultura e Sociedade):

1. *Músicos, música e instrumentos – investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional* – Coordenado Pela Profa. Dra. Valeria Maria Fuser Bittar
2. *A Vez e a Voz da Rabeca* – Coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Henrique Fiammenghi

Ao edificar o acervo de instrumentos do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC* cumpre-se, como objetivo geral, trazer para a Universidade os saberes históricos e populares tradicionais através de instrumentos musicais construídos por artesãos de ambas tradições, aliando esses conhecimentos ao aprofundamento da investigação do repertório musical gerado na tradição letrada e na tradição oral. Ambas as vivências são de fundamental importância para a formação musical do futuro pesquisador-professor-intérprete de música. Ao receber os instrumentos relacionados à estas práticas musicais o Centro de Artes e o Departamento de Música da UDESC caminham em direção a um pioneirismo nos estudos dos instrumentos de sopro e de cordas históricos e tradicionais, ampliando e aprofundando a atuação dos alunos, como também do corpo docente, no âmbito da performance musical historicamente orientada e também embasada na pesquisa etno-musicológica. Através do contato da comunidade acadêmica com o instrumentário e com o repertório da música histórica escrita para instrumentos específicos, cujos modelos foram desenvolvidos entre os séculos XIV e XVIII, repertório este que abrange 400 anos da música europeia escrita, estudada pela musicologia histórica, pela organologia nas universidades com cursos de bacharelado, licenciatura e pós-graduação em música, a UDESC expõe uma ação pioneira dentro das universidades brasileiras e latino americanas, visando a excelência na formação voltada à pesquisa e ao ensino nas artes musicais, ampliando a memória musical atual, tão fragilizada pela indústria cultural, em específico a indústria fonográfica, do mesmo modo que aproxima a Universidade com o saber popular tradicional e histórico musical através da construção e luteria de instrumentos.

Da mesma forma que aprofunda a experiência artística através da pesquisa realizada sobre instrumentos históricos europeus, ao voltar-se para o diálogo com os Mestres e Mestras da cultura popular tradicional, por intermédio da investigação de seu imenso e diverso instrumentário, amplia o olhar da universidade para uma compreensão anti-colonialista do currículo (graduação e pós – graduação), num movimento de equalização dialógica entre os saberes.

No âmbito da **Pesquisa e Pós-Graduação**, somam-se muitos trabalhos de Iniciação Científica, de Mestrado e de Doutorado, voltados para a musicologia histórica e para a etnomusicologia, aplicados, em sua maioria à performance.

No âmbito do **Ensino**, a utilização das flautas doces históricas europeias (século XIV ao século XVIII) e populares tradicionais, bem como dos instrumentos de corda tradicionais populares e históricos europeus (século XIV ao século XVIII), traz a ampliação e o aprofundamento da experiência musical e poderá ser compartilhada nas disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Música: Prática de Conjunto I-VI, Grupos Musicais Percussão 1 a 6, sob coordenação da Professora Dra. Vânia Beatriz Müller, Grupos Musicais Flauta Doce 1 e 2 e eletivas 3 a 6 (repertórios musicais dos séculos XIV ao XXI), em diálogo com Grupos Musicais Expressão Vocal, Piano e violão; diretamente no diálogo entre essas disciplinas e as disciplinas do Curso de Bacharelado (violino, viola, violoncelo, violão e piano), a saber: Música de Câmara, Prática de Orquestra (ambas repertório dos séculos XVII e XVIII).

A criação e a formalização do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC* irá também impactar diretamente 5 agrupamentos musicais da UDESC conhecidos do público catarinense que têm suas origens no ensino, mas que ampliaram-se rapidamente para a Pesquisa e para a Extensão atingindo a população externa à UDESC, junto aos **Programas de Extensão**:

1. Programa de Extensão “Flauta Doce-Performance e Didática” e suas 5 Ações (<https://flautadoceudesc.wixsite.com/extensao>), Coordenação: Profa. Dra. Valeria M. Fuser Bittar, dentre elas:

- Curso de Extensão em Flauta Doce (Turma com experiências Intermediária e Avançada)
- AULOS – Núcleo de Flautas Doce da UDESC

2. Núcleo de Música Antiga da UDESC, Coordenação: Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi

3. Programa de Extensão “Engenho Musical”:
- Madrigal UDESC - Coordenação: Profa. Dra. Cristina Emboaba

4. Orquestra Acadêmica UDESC - Coordenação: Prof. Me. João Eduardo Tilton

5. Estúdio de Violoncelo do Departamento de Música – Coordenação: Prof. Dr. HANS BRANDON TWITCHELL

Demais Participantes do Laboratório de instrumentos Históricos e Populares Tradicionais da UDESC:

- Prof. Dr. LUIZ HENRIQUE FIAMINGHI (DMU – CEART – UDESC): Sub-Coordenador. Grupo de Pesquisa MUSICS
- Profa. Dra. VÂNIA BEATRIZ MÜLLER (DMU – CEART – UDESC): interna UDESC
- Prof. Dr. LUIZ CARLOS MANTOVANI (DMU – CEART – UDESC): interna UDESC. Grupo de Pesquisa MUSICS
- Prof. Dr. HANS BRANDON TWITCHELL (DMU – CEART – UDESC): interno UDESC
- Profa. Dra. GISELA GOMES PUPO NOGUEIRA (Departamento de Música – Instituto de Artes – UNESP): externo
- Prof. PAULO ANDERSON FERNANDES DIAS (Presidente da Associação Cultural Cachuera!, São Paulo): externo
- 4 bolsistas do AULOS – Núcleo de Flautas Doce da UDESC (Programa de Extensão *Flauta Doce – performance e formação*): bolsa Extensão e Cultura UDESC (acadêmicos da Udesc)

A UDESC, em seu acervo de **instrumentos históricos**, já possui: 1 cravo, 1 viola da gamba baixo e um arco e 2 violoncelos barrocos e 2 arcos. Com a aquisição das flautas doces réplicas de instrumentos dos séculos XVI ao XVIII, construídas pelo luthier Marco Ximenes, a atuação destes instrumentos que já foram anteriormente adquiridos pela UDESC ampliou-se consideravelmente a experiência musical dos alunos desbravando um repertório tradicional, conduzido pela interpretação historicamente e etnomusicologicamente orientada. Estas ações possibilitaram, desse modo, a organização, a ampliação e a formalização do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais*.

Cabe ser ressaltado que, desde o ano 2013, a Professora Dra. Valeria M. Fuser Bittar, em sua atuação acadêmica junto à UDESC, enfatiza o diálogo transdisciplinar entre investigação científica e performance artística, conectando o Ensino à Extensão e à Pesquisa. Nesse sentido, desde 2013 organiza Mostras, Oficinas (<https://flautadoceudesc.wixsite.com/extensao>) e apresentações artísticas que abordam conteúdos da pesquisa artística trazidos por especialistas de renome mundial, como: Conrad Steinmann (Suíça), Pedro Caldeira Cabral (Portugal), Juan Quintana (Argentina), Viva Bianca Luna (Itália-França), Friederike Heumann (Alemanha), Marc Mauillon (França), Pol Höxbro (Dinamarca), Prof. Dr. José Jorge de Carvalho (Universidade Nacional de Brasília), Prof. Dr. Liduino Pitombeira (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Prof. Me. Mario Orlando Guimarães (Universidade Federal Fluminense, RJ), Profa. Dra. Jussara Miller (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Prof. Me. Rafael Galante (Universidade de São Paulo), Profa. Dra. Gisela Nogueira (UNESP), Profa. Marlui Miranda, Prof. Paulo Dias (presidente da Associação Cultural e do Acervo *Cachuera!*, SP), Prof. Me Hugo Pieri, Profa. Silvia Ricardino (Associação Cultural Cachuera!, SP), Ogã Leandro Perez (Associação Cultural Cachuera!, SP).

Junto aos construtores de **instrumentos populares tradicionais**, promoveu oficinas e palestras, além da aquisição para a edificação do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais da UDESC*, de instrumentos dos luthiers e artesãos:

- Levi Ramiro (Bauru – SP), 2015: 1 viola de dez cordas (viola brasileira ou viola caipira) – afinação Rio Abaixo
- José Esmerindo dos Santos (Campinas – SP), 2015: 1 viola de dez cordas (viola brasileira ou viola caipira) – afinação Cebolão
- Luís Poeira – Instituto Tambor (SP), 2016: Trio de Atabaques tradicionais do Candomblé (rum, rumpi e lé)
- Luís Poeira – Instituto Tambor (SP), 2016: 1 pandeirão do Boi-Bumbá do Maranhão 22”
- Luís Poeira – Instituto Tambor (SP), 2016: 1 Caixa do Divino Espírito Santo
- DEVA MILLE (LABORATUQUE, Ribeirão Preto, SP), 2016: oficina de construção e construção dos instrumentos:

01 Agbê, 01 sekerê, 01 reco-reco de bamboo, 02 tambores artesanais em madeira, 01 dgembê, 01 tambor de cabaça, (pele animal), 02 afoxés, 01 peneira de efeito, 01 popara de garapuvu, 01 guiro de cabaça.

O Local reservado ao *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC* é a SALA 3 do Departamento de Música, onde já se encontram: Instrumentos de percussão Trio de Atabaques tradicionais do Candomblé (rum, rumpi e lé), 1 pandeirão do Boi-Bumbá do Maranhão 22”, 1 Caixa do Divino Espírito Santo, 01 Agbê, 01 sekerê, 01 reco-reco de bamboo, 02 tambores artesanais em madeira, 01 dgembê, 01 tambor de cabaça, (pele animal), 02 afoxés, 01 peneira de efeito, 01 popara de garapuvu, 01 guiro de cabaça e o cravo (modelo alemão, século XVIII).

Para armazenagem dos demais instrumentos do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais da UDESC*, é reservada a Sala de Instrumentos Musicais, junto à Secretaria do Departamento de Música, onde já estão acondicionados: 2 violas caipiras (violas de dez cordas), 2 violoncelos barrocos e 2 arcos e uma viola da gamba e seu arco.

A construção e a formalização do *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC*, visa a incorporação no âmbito da Universidade, em seu Centro de Artes, das tecnologias ancestrais tradicionais da confecção de instrumentos musicais, da luteria histórico-tradicional, vinculados à música histórica europeia juntamente com tradições ancestrais populares e não somente ao instrumentário imposto pela indústria cultural, massivamente entranhado nos cursos de licenciatura em música espalhados pelo país. Os alunos poderão vivenciar a prática instrumental desde seu estado embrionário, da escolha da matéria prima, passando pelas diversas etapas de construção, até o instrumento finalizado, pronto para a investigação técnico-sonora, exploração e contextualização junto à prática-performance do repertório musical. Traz como **Objetivos Específicos**:

- 1) Promover e aprofundar a pesquisa sobre a performance musical através da construção e do reconhecimento de caminhos musicais relacionados diretamente à memória musical;
- 2) Capacitar os jovens e futuros professores de música a investigar a música histórica, a partir da música regional, como fonte e base da didática musical em contraposição à experiência musical

padronizada pela música de mercado veiculada pelo consumo cultural rápido, através de instrumentário também industrializado.

- 3) Fomentar a sensibilização auditiva a partir do contato com instrumentos provenientes da luteria tradicional, introduzindo na formação universitária diálogo com os mestres guardiões dos saberes tradicionais, e com artesãos que se baseiam na pesquisa da construção histórico-tradicional, diálogo este fundamental na formação do licenciando, futuro professor e intérprete de música.
- 4) Difundir, através de apresentações públicas e produção de artigos e dissertações, a pesquisa realizada pelo *Laboratório de Instrumentos Históricos e Tradicionais Populares da UDESC*. Por exemplo: como consta da Ementa e do Plano de Ensino de diversas disciplinas como por exemplo: Prática de Conjunto, Grupos Musicais, Música de Câmara, dentre outras, os discentes devem, ao longo de cada semestre, apresentar o processo de investigação sobre instrumentos e repertórios, inserindo-os em arranjos de música do repertório pesquisado e selecionado em sala de aula e realizados coletivamente, repertório da tradição oral brasileira, recolhido pelos alunos, como também por etnomusicólogos e folcloristas (p. ex.: Mário de Andrade, Guerra Peixe, Camargo Guarnieri, dentre outros), e repertório da música europeia do séc. XIV ao XXI. Os arranjos são sempre apresentados através de concertos para a comunidade universitária, bem como em Escolas da Rede Pública, salas de concertos de Florianópolis e região e em áudio-visuais nos canais de Youtube do DMU e CEART - UDESC.

ANEXO I

Uma breve contextualização da FLAUTA –DOCE

A flauta doce atravessou 2.500 anos da História da Música Ocidental e por este motivo figura entre os instrumentos musicais da tradição erudita do Ocidente, junto a instrumentos musicais como o órgão de tubos e as harpas, como um dos instrumentos que percorreu os mais diversos períodos da música instrumental escrita, como também da música transmitida oralmente. Em outras culturas este gênero de flauta (flauta longitudinal de bloco) também tem sua presença fortemente marcada através de um repertório bastante rico e inusitado, ligado à rituais, festas, cerimônias de cura e demais funções sociais e estéticas, como a maior parte das flautas de diferentes etnias indígenas brasileiras e de comunidades rurais espalhadas por diversas regiões do Brasil.

No Ocidente, foi silenciada somente entre os períodos artísticos do Classicismo e do Romantismo (aproximadamente 150 anos - entre 1790 e 1930), sendo que a performance musical na flauta doce foi recuperada no final do século XIX e primeira metade do século XX como instrumento nuclear, como “célula tronco” do chamado *Movimento de Música Antiga – Performance Historicamente Informada*. Este ressurgimento da flauta doce como instrumento camerístico de concerto integrou-a ao crescente interesse pelo repertório e por instrumentos antigos/históricos e tradicionais que ressurgia com grande força desde então. Sua recuperação como instrumento de concerto também se aliou ao estabelecimento de uma pedagogia de música que traz, a partir da década de 1920 e estende-se até a atualidade, a flauta

doce como “instrumento – guia” para a pedagogia e a iniciação musicais.

A flauta doce como instrumento de concerto da cultura ocidental carrega um vastíssimo repertório desde a Grécia Clássica (500 a. C), passando pela Idade Média, Renascimento e Barroco, como também é foco de importantes compositores da atualidade. Todo este amplo repertório é composto também de práticas improvisatórias específicas de cada período histórico e de cada tradição, o que também contribuiu para a geração e a ligação entre a prática da flauta doce com correntes da pedagogia/didática musical que construíram a estruturação e a percepção musicais modernas a partir do corpo, do movimento e da música de tradição oral (música folclórica). Permitindo, deste modo, a edificação de uma ponte entre a música tradicional popular e a música antiga, como bases do repertório utilizado para a educação musical. Como um dos instrumentos nucleares da iniciação musical, a flauta doce caminha lado a lado com a performance musical ao aliar-se à percepção e à sensibilização artística em geral e especificamente à vivência da performance musical através da experiência com o seu vasto repertório.

No Brasil, desde o ano 2008 o ensino de música nas escolas tornou-se obrigatório e vivenciamos a partir de então descontinuidade e lacunas existentes na formação dos professores de música, vindos dos cursos de Graduação/Licenciatura em música.

FLAUTA DOCE na UDESC

Desde o ano 2013, ações transdisciplinares entre o Programa de Extensão 'FLAUTA DOCE: PERFORMANCE E FORMAÇÃO', juntamente com o Projeto de Pesquisa “Músicos, Música e Instrumentos – investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional”, põem em evidência a versatilidade da FLAUTA DOCE apontando para a ampliação, para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do performer, do pesquisador e do docente de música no Brasil. (ver ANAIS – MOSTRA INTERNACIONAL “FLAUTA DOCE – PERFORMANCE E FORMAÇÃO”:

<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/19XagkoxAQ-Jm5FoLDW5HQTTTlqHVWdEC>)

- Grupo de Extensão AULOS- NÚCLEO DE FLAUTAS DOCE DA UDESC:

Pesquisa de repertório, ensaios, concertos, tournée SESC SC, gravações e edição de áudios visuais dos programas musicais desenvolvidos pelo AULOS - Núcleo de Flautas Doce da UDESC:

a) Flautas Doce da Renascença e do Barroco:

Dando procedimento à primeira etapa de pesquisa e performance iniciada no segundo semestre de 2017, continuando ao longo de 2019, mesmo 2020, 2021 até 2023, sob isolamento social e também pós pandemia, os integrantes do AULOS (alunos de graduação da UDESC, bolsistas cultura/extensão e integrantes externos à UDESC) investigaram, selecionaram, estudaram, em ensaios remotos (ou não – pós pandemia) semanais de duas a quatro horas de duração, sob orientação da Professora Valeria Fuser Bittar, repertório para conjunto de flautas doce que abrange 4 gerações de músicos compositores pertencentes à Escola Franco-Borgonhesa, ou Escola Franco-Flamenga, atuantes na corte dos Habsburgos, sob mecenato do imperador Maximiliano I (1459-1519) e no Norte e centro da Itália, no mesmo período de atuação do pintor, matemático, gravurista e editor, Albrecht Dürer.

Este repertório está sendo construído em forma de concerto (remoto ou ao vivo). Em ação transdisciplinar com as Artes – Visuais, imagens de obras de Dürer (em sua maioria gravuras em metal e madeira) serão adicionadas aos vídeos, promovendo diálogo áudio visual, compondo cenário. Deverá ser apresentado um concerto com uma hora de duração através do Encontro Online de Extensão da UDESC e /ou concertos ao vivo pós pandemia.

Este programa, como os programas anteriores do **AULOS- NÚCLEO DE FLAUTAS DOCE DA UDESC** (*Danças da Renascença e Música na Época de Shakespeare*) utiliza as réplicas de flautas construídas no final da Renascença, (ateliê Bassano – Veneza). Os originais desses instrumentos estão na Coleção de Instrumentos Musicais Históricos do Museu de História da Arte de Viena e essas cópias foram construídas por Adriana Breukink (Holanda). As flautas utilizadas ao longo de 2017 até julho de 2021 pelo AULOS

pertencem ao Laboratório de Instrumentos Históricos da Universidade do Estado de São Paulo (USP), coordenado pela Professora Dra. Mônica Lucas e fazem parte de convênio firmado entre a UDESC e a USP, que prevê o empréstimo temporário dos instrumentos para o Programa de extensão 'Flauta Doce - Performance e Formação' e para o Projeto de Pesquisa 'Músicos, Música e Instrumentos: investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional', ambos coordenados pela Professora Dra. Valeria M. Fuser Bittar.

O **AULOS - NÚCLEO DE FLAUTAS DOCE DA UDESC**, deverá construir, a partir do segundo semestre 2021, mais dois programas: um com base em duetos desde a Idade Média, passando pelo período Renascentista até o Barroco, numa exploração das distintas sonoridades de instrumentos e estilos composicionais. Outro, juntamente com o Núcleo de Música Antiga da UDESC e MADRIGAL UDESC, preparando uma série de Cantatas de Johann Sebastian Bach que, em sua instrumentação trazem duetos de flautas doces.

b) Flautas Contemporâneas - música popular tradicional brasileira:

Em diálogo preliminar com as ações de pesquisa que são desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa *MÚSICOS, MÚSICA E INSTRUMENTOS: investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional*, dentre elas: *Cartografia das flautas no território brasileiro – aerófonos longitudinais de bloco no Brasil: seus agentes, suas músicas e seus instrumentos*, os integrantes da Ação de Extensão AULOS – Núcleo de Flautas Doce da UDESC (alunos de graduação da UDESC, bolsistas cultura/extensão e integrantes externos à UDESC) investigarão, selecionarão, estudarão em ensaios remotos ou não (pós isolamento social), semanais de duas a quatro horas de duração, sob orientação da Professora Valeria M. Fuser Bittar, repertório para conjunto de flautas doce que abrange músicas da tradição popular e música popular brasileira arranjadas para formações de coletivos de flautas doce, com base nas recolhas apresentadas na *'Cartografia das flautas no território brasileiro' – aerófonos longitudinais de bloco no Brasil: seus agentes, suas músicas e seus instrumentos*.

Esta ação também pretende impulsionar alunos de composição e compositores profissionais para comporem arranjos para grupos de flautas doce, fundamentando-se na música tradicional popular brasileira.

- Investigação para Performance música histórica europeia:

Fundamentação Teórica

Assim como o Ensino de Flauta Doce no Curso de Licenciatura em Música, o Programa de Extensão 'FLAUTA DOCE: PERFORMANCE E FORMAÇÃO', têm como missão a exposição do instrumento flauta doce dentro de parâmetros de excelência originados na investigação científica do instrumento, na vivência e na experiência com o instrumento, sua contextualização atual e histórica na performance e a sua inserção no ensino universitário e escolar de música como instrumento nuclear da didática da música. Para tanto, e também visando a formação de público, as 5 AÇÕES propostas pelo PROGRAMA de Extensão e o Projeto de Pesquisa e a criação do Laboratório de Instrumentos Musicais Históricos e Tradicionais, evidenciam tais parâmetros como norteadores da pesquisa em música, da formação e da capacitação de docentes do ensino musical de graduação, pós-graduação e escolar, do mesmo modo que objetiva a formação de público para um repertório que abrange 2.500 anos de música realizada no mundo ocidental para o instrumento Flauta Doce e no repertório musical do Brasil realizado por comunidades populares tradicionais com este instrumento.

Fundamentação teórica relacionada às AÇÕES propostas pelo PROGRAMA 'FLAUTA DOCE: PERFORMANCE E FORMAÇÃO':

1) Com base nas Escolas de Didática da Música latino-americanas (Violeta Gainza, Judith Akoshky, por

exemplo) e européias, como a Metodologia Kodály e Orff, o 'Curso de Extensão em Flauta Doce', ministrado pela coordenadora do Programa, dirigi-se a professores do Ensino Musical Escolar, ensino em escolas de música e pós-graduação.

No CURSO DE EXTENSÃO EM FLAUTA DOCE, todos os alunos do Curso, bem como toda a comunidade são convidados a participarem das 2 OFICINAS DE DANÇAS DA RENASCENÇA (2022.2-2023 - presenciais ou remotas), ministradas pelo músico e dançarino PROF. ME. MARIO ORLANDO GUIMARÃES, da Universidade Federal Fluminense, RJ. As OFICINAS DE DANÇAS DA RENASCENÇA ocorrem no final do segundo semestre no mês de novembro, tendo a duração de três dias (total de 12 horas / ano). Acompanha o grupo de alunos da OFICINA o AULOS-NÚCLEO DE FLAUTAS DOCE DA UDESC, interpretando danças renascentistas de diversos autores do século XVI.

2) Com base em princípios da EDUCAÇÃO SOMÁTICA, o Programa de Extensão FLAUTA DOCE: PERFORMANCE E FORMAÇÃO' oferece ao longo do ano, 2 vezes por semana Curso de 'Técnica Klauss Vianna - Escuta do Corpo' ministrado pela coordenadora do Programa (Remotamente e/ou presencialmente)

O Curso oferece, dentro da *Semana da Música* (uma das Ações do Programa): Palestra e OFICINA de TÉCNICA KLAUSS VIANNA (2022-2023) - Escuta do Corpo com a sistematizadora da Técnica, Profa. Dra. JUSSARA MILLER (PUC-SP).

ANEXO II

Investigação dos Instrumentos de CORDAS FRICIONADAS na música popular tradicional e na música histórica do século XIV ao século XVIII Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi

Texto com base no Projeto de Pesquisa A VEZ E A VOZ DA RABECA, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Henrique Fiaminghi.

A performance musical sob os prismas da musicologia e da etnomusicologia, passando pelos aspectos da organologia, da retórica musical, da corporalidade e das relações fisiocinéticas entre músico/instrumento, traz à tona elementos cruciais para o entendimento dos fluxos estéticos da música e suas implicações na história da performance musical no contexto da pós-modernidade. Permite uma avaliação menos comprometida com o sentido teleológico que norteou pensamento musical ocidental até meados do séc. XX. A análise fenomenológica e a pesquisa artística constituem importantes ferramentas metodológicas deste projeto, centralizado em três eixos que se interrelacionam: (1) A linguagem retórica musical aplicada aos instrumentos musicais históricos europeus, em particular o violino barroco; (2) os instrumentos da tradição oral, em especial a rabeca brasileira e (3) a Rítmica como processo ontológico destas musicalidades. Coloca-se em discussão a noção de intertextualidade que permeia as práticas musicais.

A Vez e a Voz da Rabeca contemporâneas, cuja finalidade seria contrapor a uma narrativa totalizadora o processo de performance musical, baseado em uma rede flexível de jogos de linguagem, que assumiria mais o caráter estrutural de evento do que de obra finalizada. Nesse contexto, instrumentos oriundos da tradição oral brasileira, como a rabeca, e os ligados à tradições musicais europeias da Idade Média, Renascença e Barroco, assumem o protagonismo como agentes mediadores de espaços temporais e sociais dicotômicos, convergindo para uma pesquisa de caráter empírico na qual as potencialidades interpretativas e a ação instrumental adquirem o centro do discurso. Palavras-chave performance musical, rabeca, violino barroco, rítmica, musicologia.

ANEXO III

Bibliografia 1

1. ANDRADE, Mário. Os Cocos. Org. Oneyda Alvarenga. Duas Cidades. São Paulo. 1984.
2. _____. Ensaio sobre Música Brasileira. Org. Flávia C. Toni. Edusp/Fapesp. São Paulo. 2020.
3. BITTAR, V.;BITTAR, VALERIA . Encarte de CD DONZELA GUERREIRA, grupo ANIMA. São Paulo: Selo SESC SP, 2010 (Livro/Encarte de CD). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Website: www.animamusica.art.br
4. BITTAR, V.;BITTAR, VALERIA ; STEINMANN, C. ; PIEDADE, A. T. C. et al. ANAIS 'AULOS - 1a. MOSTRA INTERNACIONAL DE FLAUTA DOCE: PERFORMANCE E DIDÁTICA'. Florianópolis, SC, 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Website: www.ceart.udesc.br; Autor traduzido: Valeria Maria Fuser Bittar; Título da obra original: ANAIS "AULOS - 1a. MOSTRA INTERNACIONAL DE FLAUTA DOCE - PERFORMANCE E DIDÁTICA"; ISSN/ISBN: 9788583020141.
5. DUARTE, Fernando José Carvalhaes. O silêncio de Fortuna: Artefato e Performance no Roman de Fauvel. Tese de Doutorado. PUC. São Paulo. 2.000.
6. GUERRA-PEIXE, César. Os Cabocolinhos do Recife. In: Revista Brasileira do Folclore, maio/agosto. Ano VI, nr. 15. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro. 1966 (pp. 135- 158).

7. MAGALHÃES, Daniel Lima. Pipiruí e Caixa de Assovio: tocadores de pífanos e caixas nas festas de reinado. Dissertação de Mestrado. UFMG. Belo Horizonte.
08. Marlui Miranda ; Silvia Ricardino ; BITTAR, V.;BITTAR, VALERIA et al. ENCANTARIA. SÃO PAULO: Selo SESC SÃO PAULO, 2017 (Livro/Encarte de CD). Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Vários; Website: www.animamusica.art.br
Produção técnica
09. MENEGATTI, Bruno del Neri Batista. Soprando a Gaita – bandas de pífanos no sertão baiano. dissertação de mestrado (ECA – USP, 2012)

Bibliografia 2

- 1 – 2. ADORNO, Theodor W. “Bach Defended against his Devotees”. In *Prisms*. Cambridge, Massachusetts, USA: The MIT Press, 1990.pp 135-146.
3. AGAWU, Kofi. Structural analysis or cultural Analysis? competing perspectives on the “standard pattern” of West African rhythm, *Journal of the American Musicological Society*, vol 59, nº1, pp. 1- 46, 2006.
4. ANDRADE, Mario de. Danças Dramáticas do Brasil, tomos 1, 2 e 3. São Paulo, Livraria Martins Editora, s/d.
5. BAILY, John. Music and the Body. *The World of Music*, 37(2):11-30, 1995.
6. BARTHES, Roland. Image, Music, Text. Trad. S. Heath, Nova York, Hill and Wang, 1978.
7. BLACKING, John. How Musical is Man? Seattle: The University of Washington Press, 1973.
8. BLAKING, John. Music, Culture, and Experience. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
9. BOYDEN, David D. The History of Violin Playing from its Origins to 1761. Oxford: Oxford University Press, 1965.
10. BUTT, John. Playing with History: The Historical Approach to Musical Performance. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002.
11. DAHLHAUS, Carl. Between Romanticism and Modernism. Trad. Mary Whittall, University of California Press, 1980.
12. DAHLHAUS, Carl. Foundations of Music History, trad. J. B. Robinson, Cambridge, 1983.
13. FIAMINGHI, Luiz Henrique. O Violino Violado: rabeca, hibridismo e desvio do método nas práticas interpretativas contemporâneas. Tradição e inovação em José Eduardo Gramani. Tese de doutoramento defendida em 2008, Unicamp, Campinas.
14. GOEHR, Lydia. The Imaginary Museum of Musical Works: An Essay in the Philosophy of Music. Clarendon, Oxford, 1992.
15. GRAMANI, Daniella (org.) Rabeca: O Som Inesperado. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2002.
16. GRAMANI, J. Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.
17. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva: a consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
18. HAYNES, Bruce. The end of Early Music: A period Performer’s His
19. HOULE, George. Meter in Music, 1600-1800: Performance, Perception, and Notation. Indiana University Press, Bloomington, 1987.
20. JOUSSE, Marcel. L’Anthropologie Du Geste. Paris, Gallimard, 1978.
21. KERMAN, Joseph. Musicology [Contemplating Music]. London, 1985.
22. KIVY, Peter. Authenticities: Philosophical Reflections on Musical Performance. Ithaca: Cornell University Press, 1995.
23. MURPHY, John P. Cavalo-marinheiro Pernambucano. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
24. NATTIEZ, Jean-Jacques. Music and Discourse: towards an Semiology of Music. Princeton: Princeton University Press, 1990.

25. NATTIEZ, Jean-Jacques. O combate entre Cronos e Orfeu – Ensaios de semiologia musical aplicada. Trad. L.P. Sampaio. Via Lettera Ed. 2005. Recebido em 19/04/2018 5
26. OLIVEIRA PINTO, Tiago de. As cores do som: estruturas sonoras e concepção estética na música afro-brasileira. In: África: Revista do Centro de Estudos Africanos. São Paulo, USP, 22-23: 87-109, 2001.
27. PAGE, Christopher. Voices and Instruments of the Middle Ages: Instrumental p
28. RODRIGUES, Indione. O gesto pensante: a proposta de educação rítmica polimétrica de José Eduardo Gramani. São Paulo, 2001. Dissertação (mestrado) –ECA, USP, 2001.
29. SACHS, Curt. Rhythm and tempo: a study in music history. New York: W. W. Norton and Co, 1953.
30. SETTI, Kilza. Ubatuba nos Cantos das Praias. Editora Ática, 1985.
31. SHELEMAY, Kay Kaufman: "Towards an Ethnomusicology of the Early Music Movement: Thoughts on Bridging Disciplines and Musical Worlds." Ethnomusicology 45, 2001(1):1-29.
32. TARUSKIN, Richard. Text and Act. Essays on Music and Performance. New York: Oxford University, 1995.
33. TOMLINSON, Gary. Music in Renaissance Magic: Toward a Historiography of Others. Chicago, The University of Chicago Press, 1993.
34. TRAVASSOS, Elizabeth. Os Mandarins Milagrosos: Arte e Etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura /Funarte/Jorge Zahar Editor, 1997.
35. VEIGA de OLIVEIRA, Ernesto. Instrumentos Musicais Populares Portugueses. Fundação Calouste Gulbenkian.

Bibliografia 3

Jean-Pierre Freillon Poncein - La véritable manière d'apprendre à jouer en perfection du haut-bois, de la flûte et du flageolet avec les principes de la musique pour la voix et pour toutes sortes d'instruments

- [Opera completa](#)

Arcangelo Corelli - Sonate Op. 1

Arcangelo Corelli - Sonate Op. 2

Arcangelo Corelli - Sonate Op. 3

Arcangelo Corelli - Sonate Op. 4

Arcangelo Corelli - Sonate Op. 5

Benedetto Marcello - XII Sonate a flauto solo Op. 2

- [Sonate I-III](#)

- [Sonate IV-VII](#)

- [Sonate VIII-IX](#)

- [Sonate X-XII](#)

Roberto Valentine - Sonate a flauto solo Op. 2

- [Sonate I-VI](#)

- [Sonate VII-XII](#)

Georg Friedrich Handel - Sonatas (Roger)

- [Sonate I-III](#)

- [Sonate IV-VI](#)
- [Sonate VII-IX](#)
- [Sonate X-XII](#)

Georg Friedrich Handel - Sonatas (Walsh)

- [Sonate I-XII](#)

Johann Christoph Pepush - A second set of solos for the flute with a through bass for the bassoon, bass-flute or harpsicord

- [Flauto](#)
- [Basso](#)

Johann Christoph Pepush - Six sonatas or solos for the flute with a through bass for the harpsicord

- [Flauto](#)
- [Basso](#)

Sammartini Giuseppe - Sonate a instrumenti soli con Bassi

- [Sonate](#)

Johann Sebastian Bach –

Cantatas

Concertos Brandenburg 2 e 4

Bibliografia complementar para consulta, pesquisa e prática musical:

BAINES, Anthony. Lexikon der Musikinstrumente. J.B. Metzler'sche Verlagsbuchhandlung. Stuttgart. Alemanha. 2005.

_____. *Woodwind Instruments and their history*. 3a. ed. Faber and Faber Limited. Londres. Inglaterra. 1977.

HOTTETERRE LE ROMAIN, Jacques. *Principles of the flute, recorder and oboe*. Trad. David Lasocki. Barrie & Jenkins. Londres. Inglaterra. 1968.

LINDE, Hans-Martin. *Handbuch des Blockflötenspiels*. B. Schott's Söhne. Mainz. Alemanha. 1962.

LINDE, Hans-Martin. *Pequeña Guía para la ornamentación de la música de los siglos XVI-XVIII*. Ed. Ricordi. Buenos Aires. 1969.

O'KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Cambridge University Press. Cambridge, Inglaterra. 1990.

QUANTZ, Johann Joachim. *On playing the flute*. Trad. Edward R. Reilly. 2a. Ed. Faber and Faber. Londres. Inglaterra. 1985.

THOMSON, John Mansfield (ed.). *The Cambridge Companion to the Recorder*. Cambridge University Press. Cambridge, Inglaterra. 1995.

VETTER, Michael. Blockflötenschule - Lehrgang. Col.: Wiener Instrumentalschulen. Universal Edition. Viena. Áustria. 1983.

ANDRIESEN, Louis. Melodie. Ed. Frans Brüggen. Schott. Londres. Inglaterra. 1977.

ANÔNIMO. Divisions upon a Ground. Facsimile.

BRITTEN, Benjamin. Suite Alpina. Hawkes&Son. Londres. Inglaterra. 1958. (Acervo do professor)

BOEKE, Kees. The Complete Articulator - for treble recorder and other wind instruments. Shott. Londres. Inglaterra. 1986.

_____. Three Exercises for alto recorder. Zen on. Tóquio. Japão. 1977.

BOIS, Rob du. Pastorale VII - für Altblockflöte. Ed.: VETTER, Michael. Moeck Verlag. Celle. Alemanha. 1966.

BRÜGGEN, Frans. 5 Studies for finger control. Broekmans&van Poppel. Amsterdam. Holanda. 1957.

CASKEN, John. Thyme Haze. Schott. Londres. Inglaterra. 1979.

CROFT, William. Sechs Sonaten für zwei Blockflöten oder andere Melodie-instrumente. E.: RUBARDT, Paul. Hortus Musicus. Bärenreiter. Nagels Verlag. Kassel. Alemanha. 1954. (Acervo do professor)

HÄNDEL, Georg Friedrich. The Fitzwilliam Sonatas. Ed. DART, Thurston. Schott & Co. Londres. Inglaterra. 1948.

HIROSE, Ryohei. Meditation. Ed.: Frans Brüggen. Zen on. Tóquio. Japão. 1975.

KATZ, Erich (Ed.). Renaissance Songs and Dances for recorders (Trio/Quarteto). American Recorder Society Editions. G. Schirmer, Inc. 1955.

LINDE, Hans-Martin. Music for a Bird - für Altblockflöte solo. Edition Schott. Mainz. Alemanha. 1971.

_____. Fantasien und Scherzi für Altblockflöte solo. Edition Schott. Mainz. Alemanha. 1971.

LOEILLET DE GANT, Jean Baptiste. Sechs Duette für Altblockflöten (Querflöten, Oboen, Violinen). Ed. RUF, Hugo. Vol. 1. B. Schott's Söhne. Mainz. Alemanha. 1963.

PÄRT, Arvo. Arbos (SSATTBB). Universal Edition. Viena. Áustria.

QUANTZ, Johann Joachim. Caprices et Autres Pieces pour L'Exercices de la Flute. Facsimile.

SAMMARTINI, Giuseppe. Sonate a instrumenti soli con Bassi. Facsimile.

SETTI, Kilza. 2 Momentos para flauta doce. Ricordi. São Paulo. 1972. (Acervo do professor)

SEROCKI, Kazimierz. Arrangements für 1- 4 Blockflöten. Moeck Verlag. Celle. Alemanha. 1976.

STAEPS, Hans Ulrich. Sieben Flötentänze für vier Blockflöten (S/C/T/B). Carl Haslinger. Viena. Áustria. 1954.

_____. Reihe kleiner Duette für zwei Altblockflöten. Edition Schott. Mainz. Alemanha. 1950.

TELEMANN, Georg Philipp. 6 Duette (Sonaten) für zwei Altblockflöten oder andere Melodieinstrumente. Vol. 1. Ed.: NIGGERMANN, Hans Ulrich. Verlag Friedrich Hofmeister. Hofheim am Taunus. Alemanha. 1959.

_____. 6 Duette (Sonaten) für zwei Altblockflöten oder andere Melodieinstrumente. Vol. 2. Ed.: NIGGERMANN, Hans Ulrich. Verlag Friedrich Hofmeister. Hofheim am Taunus. Alemanha. 1959.

_____. 6 Duette für Altblockflöten. Vol. 2. Ed.: BRAUN, Gerhard. Hänslar Verlag Neuhausen-Stuttgart. Alemanha. 1978.

_____. 6 Kanonische Sonaten. B. Schott's und Söhne. Mainz. Alemanha. s/d.

_____. Der getreue Music-Meister (1728). Facsímile. Ed. José Rada. Arte Tripharia. Madri. Espanha. 1983. (Acervo do professor)

_____. La Petite Musique de Chambre - Die kleine Kammer Musik von Telemann (1716). Facsímile. Amadeus Verlag. Winterthur. Suíça. 1988.

_____. Concerto a moll, für zwei Altblockflöten. Ed.: HECHLER, Ilse. 2a. Ed. Schott. Mainz. Alemanha. 2004.

_____. Concerto a moll, für Altblockflöte. Ed.: HAENDLER, Klaus. Moeck Verlag.Celle. Alemanha. 1960.

_____. Sonata a tre in f-moll für Altblockflöte (Querflöte), Violine und Basso continuo. Ed.: HESS, WILLY. Amadeus Verlag. Winterthur. Suíça. 1978.

VAN EYCK, Jacob. Der Fluyten Lust-hof. Volumes 1, 2 e 3. Ed. VELLEKOOP, Gerrit. Muziekuitgeverij. Apeldoorn. Holanda. 1965.

VAN HAUWE, Walter. The Modern Recorder Player. Vol. 1. Schott. Londres. Inglaterra. 1984.

_____. The Modern Recorder Player. Vol. 2. Schott. Londres. Inglaterra. 1987.

_____. The Modern Recorder Player. Vol. 3. Schott. Londres. Inglaterra. 1989.

VON WINTERFELD, Linde Höffer. 40 Studien für Altblockflöte nach den Solfeggien Fridrichs des Grossen. Edition Sikorski. Hamburgo. Alemanha. 1954.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **761VGWW0**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



VALERIA MARIA FUSER BITTAR (CPF: 137.XXX.678-XX) em 11/11/2021 às 12:23:32

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:47:32 e válido até 30/03/2118 - 12:47:32.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMzgXMDBfMzgXOTJfMjAyMV83NjFWR1dXMA==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00038100/2021** e o código **761VGWW0** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.